



A ESCOLARIZAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA EJA

¹Sérgio Henrique da Conceição; ²Tarsis de Carvalho Santos; ³Eveline Santana Neves; ⁴Iara Machado Barreto Lima

¹ Doutor – GESTEC/UNEB - Educação, Federalismo e Controle Social (GEFeCS) -
shconceicao@uneb.br

² Doutor – GESTEC/UNEB - Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (Geotec) -
tarcarvalho@uneb.br

³ Mestra – GESTEC/UNEB - Educação, Federalismo e Controle Social (GEFeCS) –
esneves@uneb.br

⁴ Mestranda – GESTEC/UNEB – Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (Geotec) -
imlima@uneb.br

**EIXO TEMÁTICO 6: POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL E ESCOLAR NA
EJA**

RESUMO

A presente pesquisa discute a relevância da escolarização e da alfabetização de jovens e adultos como dimensões fundamentais da educação inclusiva, emancipada e cidadã. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa um direito humano essencial, reafirmado pela Constituição Federal de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e pelos Planos Nacionais de Educação. Contudo, apesar de seus avanços legais e conceituais, a modalidade ainda enfrenta desafios estruturais, políticos e pedagógicos que comprometem o acesso e a permanência dos sujeitos na escola.

A questão central que norteia este estudo é: “qual a importância da escolarização e da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a promoção da cidadania e da inclusão social?” Esta indagação leva à reflexão sobre o papel da escola e do educador na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e crítica.

O objetivo geral é analisar a importância da escolarização e da alfabetização de jovens e adultos, compreendendo suas funções sociais, políticas e pedagógicas. Os objetivos específicos são: discutir as políticas públicas voltadas à EJA no Brasil; refletir sobre a função social da escola na formação cidadã; e identificar desafios e possibilidades para o desenvolvimento de práticas pedagógicas significativas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico baseia-se nas contribuições de Paulo Freire (1990; 2000), que defende a educação como prática de liberdade e ato político. Para Freire, alfabetizar é muito mais do que ensinar a ler e escrever: é um processo de conscientização que leva o educando à leitura crítica do mundo. A pedagogia freiriana inspira práticas que valorizam



a escuta, o diálogo e o respeito à cultura dos alunos da EJA, reconhecendo-os como sujeitos históricos e transformadores.

Gadotti (2001) complementa essa visão ao afirmar que a educação deve ser compreendida como processo contínuo de humanização, articulado à emancipação social. Já Cury (2000) ressalta que a EJA deve ser tratada como parte integrante da educação básica, superando o caráter compensatório que historicamente marcou essa modalidade. Para Beisiegel (1997), a EJA precisa ser reconhecida como política pública estruturante e permanente, e não como ação emergencial.

Além desses autores clássicos, a pesquisa dialoga com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Plano Nacional de Educação (PNE 2014–2024), que reafirmam o compromisso com a alfabetização plena e com a educação ao longo da vida. A BNCC defende o direito de aprender em qualquer etapa da existência, e o PNE, em sua meta 9, estabelece a erradicação do analfabetismo como prioridade nacional.

A alfabetização de jovens e adultos é, portanto, uma ação social e política. Trata-se de um processo que vai além da decodificação de letras e palavras, envolvendo o desenvolvimento de competências linguísticas, cognitivas e sociais. A escola, nesse contexto, deve acolher, respeitar e valorizar os saberes prévios, promovendo a autoestima e o protagonismo dos educandos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa e teórico-bibliográfica, ancorada em documentos legais, produções científicas e práticas pedagógicas realizadas no contexto da EJA. Foram analisadas obras de referência e políticas públicas, além de experiências pedagógicas desenvolvidas com turmas de jovens e adultos do ensino fundamental.

O projeto pedagógico elaborado como parte deste estudo foi aplicado em cinco encontros de três horas cada, totalizando quinze horas de atividades. As práticas envolveram leitura, interpretação, escrita e jogos educativos com foco na alfabetização contextualizada. As dinâmicas propostas tinham como base o princípio freiriano de que “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão” (FREIRE, 2000).

Cada encontro foi planejado com intencionalidade pedagógica e integração de saberes. As atividades de leitura e escrita buscaram despertar o interesse dos estudantes, valorizando suas histórias e experiências. O uso de jogos educativos favoreceu a aprendizagem lúdica, promovendo interação e colaboração entre os participantes. Observou-se, ainda, que o vínculo afetivo e a escuta ativa foram elementos fundamentais para o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa e da prática pedagógica revelaram que a EJA é um espaço de construção de cidadania e ressignificação da identidade. Os alunos, ao retomarem os estudos, redescobrem suas capacidades cognitivas e emocionais, desenvolvendo o senso crítico e o sentimento de pertencimento.



Contudo, o estudo evidencia que persistem grandes desafios: a evasão escolar, a falta de recursos didáticos, a carência de formação específica dos docentes e a ausência de políticas públicas contínuas. A rotatividade de professores e o desinteresse político em investir em programas permanentes de alfabetização fragilizam a consolidação da EJA como política de Estado.

A prática pedagógica desenvolvida mostrou que, quando há acolhimento, diálogo e metodologias contextualizadas, os estudantes demonstram avanços significativos. A leitura e a escrita passam a ser compreendidas como ferramentas de inserção social e empoderamento. As experiências revelaram que muitos alunos, ao se alfabetizarem, resgataram a autoconfiança e o prazer de aprender.

A partir dessa vivência, compreende-se que o papel do educador é fundamental na mediação dos saberes. O professor da EJA deve atuar como agente de transformação social, sensível às realidades de seus alunos e comprometido com a educação emancipatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a EJA constitui um campo estratégico para a consolidação da democracia e da justiça social no Brasil. Alfabetizar jovens e adultos é reparar desigualdades históricas e promover o direito ao conhecimento. A escola, nesse contexto, deve ser um espaço de acolhimento, diálogo e construção coletiva, onde o aprender se faz em comunhão com a vida.

Defende-se que políticas públicas voltadas à EJA sejam fortalecidas e ampliadas, garantindo a formação continuada dos docentes e a oferta de materiais pedagógicos de qualidade. Além disso, a incorporação das tecnologias digitais e das metodologias ativas pode potencializar o ensino e tornar o processo de alfabetização mais significativo.

Por fim, reafirma-se que a alfabetização de jovens e adultos é um compromisso ético e político com a dignidade humana. Educar é um ato de amor, coragem e esperança, e a EJA simboliza a possibilidade de reescrever trajetórias e construir novos horizontes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Alfabetização; Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos no Brasil. São Paulo: Ática, 1997.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.



BRASIL. Plano Nacional de Educação (2014–2024). Lei nº 13.005/2014. Brasília: MEC, 2014.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. Parecer nº 11 e Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, n. 14, p. 108–130, 2000.

PAIVA, Vanilda. Educação popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1973.

SANTOS, Maria Aparecida Monte Tabor dos. A produção do sucesso na Educação de Jovens e Adultos. Brasília: UnB, 2007.

SAUL, Ana Maria. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores. Educar em Revista, n. 61, p. 19–35, 2016.

Souza, Lilian Amaral da Silva; Lima, Iara Machado Barreto ESCOLARIZAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS; 2021. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso Universidade Pitágoras Unopar, Salvador, 2021.

TELES, Damares A.; SOARES, Maria P. B. Educação de jovens e adultos: desafios e possibilidades na alfabetização. Revista Educação e Emancipação, v. 9, n. 1, 2016.